



# Tancredo lega a união do Brasil

Dois grandes acontecimentos o presidente Tancredo Neves conseguiu realizar com a sua campanha política e consolidar com a sua agonia e morte: a união dos brasileiros em torno dos compromissos democráticos e a normalidade da sua própria sucessão no poder. Dois feitos difíceis de serem alcançados separadamente, quanto mais de uma vez, como ele conseguiu. Em suma: uma herança imensa e inédita na história do Brasil.

A grande união nacional ele conseguiu na campanha para a presidência da República, ao desfraldar a bandeira da redemocratização política do País, após 21 anos de autoritarismo, sobre as bases do desenvolvimento econômico, da justiça social e da conciliação política. Foi um feito único de unidade nacional, só igualado no passado — e em condições de um Brasil muito diferente — pelo imperador D. Pedro II. Porém, Tancredo Neves conseguiu mais que isto, pois juntou a união nacional com a transição pacífica do poder — primeiramente, das mãos dos

militares para o vice José Sarney; e, agora, com a consolidação de seu vice como presidente da República, de fato e de direito, com o apoio unânime da Nação, em nome da legalidade constitucional e da continuidade do regime inaugurado a 15 de março pela Aliança Democrática.

Nenhum político brasileiro terá alcançado essa dupla façanha. Se alguns uniram a Nação, em determinados momentos históricos, não lograram fazê-lo no grau alcançado por Tancredo Neves. E nem houve, em caso algum, uma sucessão tranqüila, sem traumas, numa hora em que a Nação estava traumatizada pela dor, como no suicídio de Getúlio Vargas, em agosto de 1954.

Tancredo de Almeida Neves, político moderado e conciliador, por natureza, educação e convicção, lega à posteridade um País unido pela sua personalidade, coroada com um doloroso sacrifício de 39 dias de agonia. Uma obra de tamanha envergadura ainda não havia sido realizada por ninguém no Brasil. É dever de todos sustentá-la e consolidá-la.

## Tancredo (1)

Na crise da renúncia de Jânio Quadros, adoção do regime parlamentarista e escolha do primeiro-ministro, em agosto-setembro de 61, o nome de Tancredo Neves foi escolhido pelo antigo PSD — partido majoritário no Congresso de então — por 62 votos de parlamentares. Ele ganhou de seu ilustre contrerrâneo e também político, Gustavo Capanema, que teve 43 votos da bancada pessedista.

## Tancredo (2)

Escolhido primeiro presidente do Conselho de Ministros, Tancredo Neves — que não era parlamentar, àquela época — foi empossado pelo Congresso Nacional na noite de 8 de setembro de 1961, uma sexta-feira. O seu nome foi aprovado pelo Congresso por 246 votos, contra apenas dez que não o apolaram. Uma aprovação maciça, portanto.

## Tancredo (3)

Aprovado pelo Congresso e devidamente nomeado pelo presidente da República, João Goulart, o primeiro-ministro Tancredo Neves formou seu Ministério, assim constituído: o próprio Tancredo como ministro da Justiça (depois, Alfredo Nasser), Ulysses Guimarães no MIC, Franco Montoro no Trabalho, San Thiago Dantas no Itamarati, Walter Moreira Sales na Fazenda, Armando Monteiro na Agricultura, Virgílio Távora na Viação e Obras Públicas, Gabriel Passos nas Minas e Energia, Souto Mayor na Saúde, Oliveira Brito na Educação, general Segadas Viana na Guerra (antigo nome do Ministério do Exército), almirante Ângelo Nolasco na Marinha e brigadeiro Clóvis Travassos na Aeronáutica. Os chefes dos gabinetes Civil e Militar eram da Presidência da República e não do Conselho de Ministros.

## Tancredo (4)

O Conselho de Ministros governaria até julho de 1962, quando renunciou para permitir que seus membros, inclusive Tancredo Neves, concorressem às eleições de outubro daquele ano.

## Tancredo (5)

A 28 de setembro de 1961, perante um Congresso Nacional atento e reverente e diante de uma Nação em expectativa, após a quase guerra civil da posse de João Goulart, o Presidente do Conselho de Ministros, Tancredo de Almeida Neves, expôs o seu programa de governo perante o Parlamento brasileiro. Eram dez as suas metas principais: 1 - exercer o poder político "em nome do Congresso Nacional"; 2 - fazer de seu governo um período de transição; 3 - manutenção firme da legalidade democrática; 4 - reformas básicas que o Brasil reclamava; 5 - desenvolvimento econômico, com integração nacional e justiça social; 6 - austeridade nos gastos públicos; 7 - recomposição da Federação; 8 - reforma da Constituição, para atualizá-la aos novos tempos sociais; 9 - realização das reformas agrária, bancária, fiscal e salarial; 10 - criação de uma política social inspirada na encíclica "Mater et Magistra", do Papa João XXIII, ainda vivo a essa época.

## Tancredo (6)

Na década de 1980, o jovem advogado Tancredo Neves começou a ficar famoso na região de São João Del Rey por sua inteligência como orador, utilizando ao mesmo tempo o raciocínio e a emoção, em doses iguais, que sempre resultavam no triunfo das causas que defendia. Sendo região calma, com raros homicídios, os jûris de assassinos que tinham Tancredo como advogado levavam pequenas multidões aos fóruns das cidades vizinhas - Tiradentes, Prados, Resende Costa e outras - para ouvir o brilhante orador que comovia os jurados e derrotava os promotores públicos. Dali para a carreira política foi apenas um pequeno passo. E Tancredo Neves se elegeu vereador à Câmara Municipal de São João Del Rey, ocupando a sua presidência e, pela Constituição da época, a de prefeito da sua terra natal.

## PLANTÃO

● Em uma de suas primeiras entrevistas como governador de Minas, quando perguntado se seria candidato à Presidência da República, Tancredo Neves respondeu que possivelmente não, porque o processo de sua candidatura teria de passar por muitos condicionais, do tipo "se acontecer isso, se acontecer aquilo...etc".

● Explicou o então governador mineiro que depois de superar todos os obstáculos — desincompatibilização, assimilação da eleição indireta, aliança de partidos para obter maioria no Colégio Eleitoral e outras dificuldades —, ele ficaria tão cansado que estaria mais ou "esgotado", segundo suas palavras.

● O destino foi, realmente, caprichoso: as diretas já não passaram, Tancredo foi feito candidato de uma aliança partidária, ganhou folgadoamente no Colégio Eleitoral, mas não chegou a tomar posse como Presidente da República. Foi, de fato, esgotado, mas não por motivos políticos — pois superou todos os obstáculos — mas por motivo de saúde.

● Brasília é uma cidade muito vinculada à vida de Tancredo Neves. Ele aqui foi primeiro-ministro do regime parlamentarista, deputado federal e senador. Esteve ligado a Brasília mesmo antes da criação da nova capital, pois sempre apoiou — com a palavra, o voto e a ação — a obra de Brasília, impulsionada por seus dois amigos pessoais e correligionários do PSD mineiro: Juscelino Kubitschek e Israel Pinheiro.

● Quando João Goulart foi deposto, Tancredo Neves era deputado federal do PSD e líder do governo na Câmara Federal. Na noite de 1º de abril reuniu-se com outros líderes e com o presidente na Granja do Torto e ajudou a redigir o último manifesto de Goulart ao povo brasileiro.

● Nos dias seguintes, enquanto Goulart viajava para o Sul e depois para o exílio no Uruguai, renunciou à liderança e manteve-se de pé, na Câmara, sofrendo com seus liderados as cassações de mandatos baixadas pelo Comando Supremo da Revolução, no Rio.